



Mulheres e Agroecologia: Diálogos de Re-existência no Sul do Sul *Women and Agroecology: Dialogues of Re-existence in Southern South*

TIL, Aline Cristina Mello¹; ROSA, Graziela Rinaldi da²; FALCAO, Letícia Hanna dos Santos³

¹Universidade Federal do Rio Grande - FURG, alinecristinamellotil@gmail.com; ² Professora do Instituto de Educação/FURG; Líder do Coletivo Feminista Dandaras, grazirinaldi@gmail.com;

³Universidade Federal do Rio Grande - FURG, leticiahannafalcao@gmail.com.

Eixo Temático: Mulheres, Feminismos e Agroecologia

Resumo: Esse trabalho pretende relatar a experiência na construção e participação do *IV Seminário das Mulheres do Campo, das Águas, Florestas e Cidades*, com foco nos diálogos de saberes, e de práticas, que contribuem para o conhecimento agroecológico e para a emancipação das mulheres. O lema dessa edição do seminário foi “re-existência, a autonomia, e a auto organização das mulheres”, que possibilitou reflexões sobre o trabalho produtivo e reprodutivo, violência doméstica, direitos das mulheres, segurança e soberania alimentar. Ao analisar o painel *Mulheres em Marcha*, o simpósio temático *Mulheres, Educação Popular e Agroecologia*, os *Cafés Culturais*, as oficinas e a feira de artesanato, foi possível perceber que essas foram as principais atividades que contribuíram para a agroecologia, e para a organização social das mulheres participantes.

Palavras-Chave: Feminismos; Soberania Alimentar; Educação Popular.

Keywords: Feminisms; Food Sovereignty; Popular Education.

Sobre os diálogos entre *mulheres e agroecologia*

O *Seminário das mulheres do campo, das águas, florestas e cidades* iniciou no ano de 2015, teve edições em 2016, 2017 e está na sua 4ª edição, que aconteceu nos dias 12, 13, 14, e 15 de junho de 2019, no município de São Lourenço do Sul, situado na região sul do Rio Grande do Sul, e contou com a participação de mulheres camponesas, indígenas, pescadoras, quilombolas, pomeranas, mulheres da cadeia produtiva da pesca, benzedadeiras, mulheres de povos de terreiros, mulheres de movimentos sociais e mulheres urbanas. O Coletivo Feminista Dandaras junto com membros da comunidade acadêmica, e da comunidade lourenciana, organizaram reuniões abertas e horizontais, que foram convocadas através de chamada pública. Nas reuniões foram definidas a programação, e a distribuição de tarefas pelos Grupos de Trabalho - GTs.

Os quatro dias de Seminário contaram com uma densa programação, onde através de simpósios temáticos, mesas redondas, exibição de documentário, cafés culturais painéis, oficinas e apresentações culturais, além de outras atividades paralelas seminário, discutiram temas como a re-existência, a autonomia, e a auto organização das mulheres, com o objetivo de reunir diferentes mulheres e fortalecer os grupos e movimentos de mulheres existentes na região, numa perspectiva feminista e agroecológica.



O conceito de agroecologia aqui apresentado é de construção de uma ciência plural, baseada na agricultura, ecologia, sociologia rural, e antropologia cultural (JESUS, 2005), sendo sua epistemologia integrante de um novo paradigma da ciência, que está em constante evolução (GOMES, 2005). E em conjunto com uma epistemologia natural, a qual considera os saberes do cotidiano e dos povos tradicionais como essenciais na construção do conhecimento científico agroecológico (ITURRA, 1993 apud GOMES, 2005). E nesse contexto as mulheres do campo fazem parte da construção da agroecologia enquanto ciência, como multiplicadoras dos saberes tradicionais, como mantenedoras da biodiversidade, e como protagonistas nos movimentos sociais, além de garantir a soberania alimentar de seus núcleos familiares (SILIPRANDI, 2015).

Percebe-se a importância das trocas de saberes, integração e articulação das mulheres para a agroecologia, através dos movimentos nacionais e internacionais de luta camponesa e resistência feminista. Como consta no caderno da Marcha das Margaridas, as mulheres que resistem diante das adversidades do campo, violência doméstica e negligência do estado, que buscam autonomia, soberania alimentar e um desenvolvimento sustentável, são também as maiores representantes da agroecologia (CONTAG. Caderno 1, 2019). Elas se unem formando coletivos para relatar, discutir e reivindicar e igualdade na gestão familiar (CONTAG. Caderno 3, 2019).

Um dos maiores coletivos é a Marcha Mundial das Mulheres - MMM que reúne mulheres de diversos países para realização de trocas de saberes e organização política. Na esfera nacional temos o Movimentos das Mulheres Camponesas - MMC, e a Marcha das Margaridas que carrega como uma das pautas o desenvolvimento rural de forma sustentável e a agroecológica.

Tais conceitos são emergentes frente a conjuntura atual, e são trabalhados a partir da perspectiva das pedagogias feministas, nesse caso, inspiradas pelos movimentos sociais feministas e os diferentes ativismos construídos por mulheres, como foi socializado no livro "Mulheres em Movimento: perspectivas em educação, ativismo e empoderamento" (ROSA, 2019). Obra organizada inspirada nesses encontros, e lançada no IV Seminário das Mulheres.

Nessa mesma perspectiva, tivemos no painel *Mulheres em Marcha*, no simpósio temático *Feminismos, Educação Popular, e Agroecologia*, e nos cafés culturais fecundos debates e vivências com mulheres de movimentos sociais.

Diálogos de Re-existência

Durante o IV Seminário das Mulheres estiveram presentes cerca de 200 mulheres, do campo, das águas, florestas e cidades. Para viabilizar a locomoção de das mulheres do campo, e das comunidades quilombolas tradicionais de São Lourenço do Sul, foi criado um GT de transporte, já que não há transporte público frequente do interior para a cidade. Para prover alimentação para essas mulheres (almoços e cafés culturais), o



Seminário recebeu doações de parceiros, sindicatos, e vereadores da cidade, e contou com o trabalho voluntário de diversos alunos que prepararam e serviram os alimentos organizados pelo GT de alimentação.

Para analisar as contribuições do Seminário para a construção da agroecologia enquanto conhecimento científico e popular, e, para a luta pela emancipação das mulheres, será necessário descrever melhor as falas do painel Mulheres em Marcha, do simpósio temático Feminismos, Educação Popular e Agroecologia, e também as experiências através dos cafés culturais, oficinas, e feiras de artesanato.

O painel *Mulheres em Marcha* contou com diversas mulheres protagonistas de seus coletivos com: uma representante do Movimento Sem Terra - MST, uma representante do Coletivo de Estudantes Indígenas - FURG, uma representante do Fórum livre de Mulheres Negras - RS, e uma representante da Marcha das Margaridas - Pelotas.

Salete Carolo, representante do Setor de Gênero do MST, levantou diversas discussões acerca da auto organização das mulheres, da luta pela reforma agrária, e a questão de gênero na divisão social do trabalho, questões essas tão necessárias para um projeto de sociedade anticapitalista e antipatriarcal. Afirmou a necessidade da criação de coletivos e da formação política para a construção de sujeitas históricas, protagonistas de suas lutas. Na questão agrária é importante destacar a seguinte fala: *“É preciso avançar e ocupar todo e qualquer latifúndio do conhecimento científico, por isso estamos nas universidades, por isso desenvolvemos tecnologia popular”*, que demonstra como a agroecologia surge na universidade como uma ciência emergente, e construída em conjunto com conhecimento popular, e também lembrou da necessidade de qualificar as camponesas para enfrentar o agronegócio com soluções e inovações para o campo.

A representante do Coletivo de Estudantes indígenas - FURG, Janete Moraes, falou sobre a luta indígena, no seu relato de experiência sobre o 15º Acampamento Terra Livre - ATL, onde aconteceu o 1º Encontro Nacional de Mulheres Indígenas, o qual deliberou em plenária um calendário de lutas com a temática “Território, nosso corpo, nosso espírito” onde está incluso a primeira Marcha das Mulheres Indígenas, no dia 11 de agosto, e se unirão as outras mulheres no dia 13 de agosto na Marcha das Margaridas.

A representante do Fórum Livre de Mulheres Negras - RS, Priscila Nunes, falou sobre a construção da Marcha das Mulheres Negras de 2015. Citou a necessidade de criar mais espaços coletivos de apoio para mulheres, como o Maria Mulher, que é uma ONG que tem o objetivo de lutar pelos direitos das mulheres negras brasileiras. Também citou Angela Davis e a importância na luta do feminismo negro.

A representante, Mariana Vergara Scaglioni, da Marcha das Margaridas em Pelotas falou sobre o histórico do movimento e da construção para a próxima edição que vai acontecer no dia 13 de agosto, na esplanada dos ministérios, em Brasília. Mulheres de várias comunidades tradicionais do Brasil estarão em marcha pela agroecologia e um Brasil com democracia, justiça, igualdade e livre de violência.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



No simpósio temático ***Mulheres, Educação popular e Agroecologia*** foi abordado temas dentro da agroecologia como desenvolvimento rural sustentável, movimentos sociais, soberania alimentar e questões de gênero, onde foi discutido sobre a solidão da mulher do pampa, a qual sofre violência no campo e seus gritos não são capazes de ecoar, pois se perdem nas planícies do bioma. Também foi divulgado o material da Marcha das Margaridas que contou com os cadernos de debates citados nesse relato de experiência.

Além dos espaços para debates, dos painéis e do simpósio temático, ocorreram oficinas e feiras de artesanato, para fomentar a economia solidária das mulheres, contribuindo assim para a autonomia e independência financeira das participantes. Foram oferecidos também cafés culturais, com alimentos produzidos a partir de Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANC, onde foram servidos e apresentados junto com etiquetas contendo os nomes das PANC, e ingredientes utilizados na receita. A apresentação do alimento servido, se deu através de diálogo, multiplicando e ressignificando conhecimentos sobre os usos dos alimentos em prol da soberania alimentar.

Seguimos em marcha!

A contribuição para a agroecologia é notável através dos diálogos e multiplicações de saberes, entre as mulheres, que constroem uma ciência popular, e atuam politicamente pela auto organização das mulheres. A Agroecologia como campo de conhecimento possibilita através de princípios agrários, ecológicos, éticos e sociais, o desenvolvimento sustentável, e nesse processo é necessário repensar questões de gênero, como a divisão do trabalho produtivo, e o reprodutivo realizado pelas mulheres.

Nesse sentido, é possível construir uma educação do campo em diálogos com as mulheres do campo, com a presença das epistemologias agroecológicas e feministas. Assim, o Coletivo Feminista Dandaras, criado a partir da presença de mulheres de povos tradicionais em um curso de Licenciatura em Educação do Campo, é também um espaço para essas diferentes mulheres problematizarem suas demandas e colocarem na pauta de uma Universidade Pública, e das escolas da rede básica de ensino, temas que por muito tempo a Educação excluiu, além de dar visibilidade aos povos do campo, especialmente as mulheres.

E é através de tais trabalhos e temas abordados, que faz pensar e testemunhar a relação simbiótica entre os cursos de Agroecologia e de Educação do Campo em uma região predominantemente rural. Além disso, nos aponta demandas que as mulheres do campo, das águas e florestas nos indicam como emergentes, além do compromisso ético no que diz respeito aos saberes populares dessas mulheres.

Mediante a edição do Seminário de Mulheres neste ano de 2019, há grandes expectativas para as próximas edições. O intuito desse evento é que ele se torne cada



vez mais acessível às mulheres do campo e das cidades para que os objetivos de troca e fortalecimento entre mulheres seja efetivo. A agenda do próximo Seminário de Mulheres já está sendo construída e planejada para que tema “Agroecologia” se torne cada vez mais emergente e abundante, assim há a intenção de distribuir mudas de plantas nativas, PANC, e realizar trocas de sementes crioulas, reafirmando assim, o fortalecimento de mulheres do campo, a agricultura familiar e a soberania alimentar.

Seguimos em Marcha, até que todas sejamos livres!

Referências Bibliográficas

CADALRT, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CONTAG. Caderno 1. **Margaridas na luta por uma Brasil com soberania popular, democracia, justiça, igualdade e livre de violência**. 2019.

CONTAG. Caderno 3. **Por autonomia econômica, trabalho e renda**. 2019.

GOMES, João Carlos Costa. Bases Epistemológicas da Agroecologia. In AQUINO, Adriana Maria de, E; ASSIS, Renato Linhares de. **Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma Agricultura Orgânica Sustentável**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. p. 71 - 98.

FUNDAÇÃO MARGARIDA ALVES. **Homenagens**. Disponível em: “<http://www.fundacaomargaridaalves.org.br/homenagens/>”. Acesso em: jun. 2019.

ITURRA, R. Letrados y Campesinos: el método experimental en la antropología económica. In SEVILLA GUZMÁN, E; GONZÁLEZ DE MOLINA, M. (Ed.) **Ecológia, campesinato e historia**. Madrid: La Piqueta, 1993. p. 131 - 152

JESUS, Eli Lino de Jesus. Diferentes Abordagens de Agricultura Não Convencional: História e Filosofia. In AQUINO, Adriana Maria de, E; ASSIS, Renato Linhares de. **Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma Agricultura Orgânica Sustentável**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. p. 21 - 45.

MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS. **História**. Disponível em: “<http://www.mmcbrasil.com.br/site/node/44>”. Acesso em: jun. 2019.

MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES. **A Marcha**. Disponível em: “<http://www.marchamundialdasmulheres.org.br/a-marcha/quem-somos/>”. Acesso em: jun. 2019.

PALUDO, Conceição (Organizadora). **Mulheres resistência e luta em defesa da vida**. São Leopoldo: CEBl, 2009.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ROSA, Graziela Rinaldi da (org^a). **Mulheres em Movimento:** perspectivas em educação, ativismo e empoderamento. Curitiba: Nova Práxis, 2019.

SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e agroecologia:** transformando o campo, as florestas e as pessoas. – Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.